

# Descoberto na Amazônia peixe considerado fóssil vivo

Espécie, que nada para trás e surgiu há pelo menos 50 milhões de anos, pode revolucionar teorias evolutivas

Joubert Lima

Especial para O Globo

• MANAUS. A descoberta de uma nova espécie de peixe na Amazônia pode levar os pesquisadores a rever toda a história evolutiva das espécies de água doce da região. Isso porque o peixe, ainda sem nome, possui características incomuns, como nadadeiras que lhe permitem nadar para trás e uma bexiga natatória com dez câmaras — a da maioria das espécies tem apenas duas ou três. Trata-se de um peixe escamoso que não se enquadra em nenhuma das famílias conhecidas.

Os ictiólogos acreditam que, por suas características primi-

tivas, a espécie tenha surgido há 50 ou 60 milhões de anos. O termo "elo perdido" é considerado exagerado pelos cientistas, mas os estudos situam a nova espécie num estágio intermediário entre os peixes pré-históricos e os atuais. Como tubarões e celacantos, o novo peixe é considerado um fóssil vivo, com características hoje já desaparecidas na maioria das espécies modernas.

O peixe foi descoberto por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus, e os estudos para detalhamento estão sendo realizados pelos ictiologistas Paulo Petry, do Museu de História Natural de Chicago, nos EUA; Jansen Zuanon

e Lúcia Py-Daniel, do Inpa; e Mário de Binna, do Museu de Zoologia de São Paulo.

— As semelhanças entre as espécies nos dão uma idéia sobre a evolução — afirmou Zuanon. — Quando encontramos um bicho assim, temos que rever tudo o que sabíamos, pois mexe com todas as relações de parentesco entre os peixes.

O primeiro exemplar foi coletado em 1999, nas proximidades de Manaus. Trata-se de um peixe pequeno: o maior espécime já encontrado mede cerca de 15 centímetros.

O animal vive sob o tapete de folhas que caem da floresta e se acumulam nas margens dos rios. Nesse ambiente lamacento, se alimenta de pei-

xes menores e invertebrados. Para isso, é dotado de uma boca proporcionalmente grande e dentes afiados.

Os dados coletados até agora fazem supor que a densidade populacional da nova espécie é baixa, o que exige cuidados especiais com sua preservação. Por isso, os pesquisadores preferem não divulgar em que ponto do rio Negro a espécie foi localizada.

— Se um exemplar for contrabandeado, pode valer mais de US\$ 1 mil no mercado internacional — disse Paulo Petry.

A espécie foi apresentada no 83º Encontro Internacional de Ictiologia e Herpetologia, realizado em Manaus, no último fim de semana. ■

Alberto Cesar Araujo/Diário da Amazônia



A NOVA espécie de peixe: exemplar pode chegar a mais de US\$ 1 mil

INSTITUTO	119
SOCIOAMBIENTAL	Documentação
Fonte	119
Data	21/10/2005 Pg 32
Class.	119

(119)